

PAZ E HARMONIA EM ÉPOCA DE ELEIÇÕES.

SOBRE A CARTA DE UM GRUPO QUE SE INTITULA “*BISPOS DO DIÁLOGO PELO REINO*”.

*“Que todos sejam um como eu e Tu, ó Pai, somos um, para que o mundo creia”
(João 17, 21).*

Muitos estão perguntando sobre uma Carta divulgada por um grupo que se apresenta como “Bispos do diálogo pelo Reino”.

Em plena sintonia com o Amado Papa Francisco, que deseja ardentemente uma Igreja sinodal, o que significa uma igreja unida, cujos membros procuram caminhar juntos, à luz da palavra de Cristo: *“Que todos sejam um, como eu e Tu, Pai, somos um, para que o mundo creia” (Jo 17, 21)*; ouvindo sua sabia homilia pronunciada no dia 11 de outubro passado na celebração dos 60 anos da abertura do Concílio Vaticano II; também em sintonia com a CNBB que reúne todos os bispos católicos do Brasil, independente de posições políticas; respeitando a opinião de cada um, dentro do espírito de diálogo fraterno; esclarecemos o seguinte:

- 1) A referida carta divulgada no dia 25 de outubro não é texto oficial da CNBB, nem da Igreja em seu sentido mais amplo. É uma posição de alguns bispos cujos nomes não sabemos.
- 2) A CNBB goza de paz entre seus membros no que há de essencial na fraternidade episcopal e nas questões de fé, mas respeita opiniões e opções políticas, havendo grupos diferentes, com numerosos bispos de um lado e de outro, sem imposição de ideias. Podemos dizer que há unidade no essencial, mas não há, nem precisa haver, uniformidade nas opções políticas. Hoje há menos uniformidade que no passado, pois o grupo de opiniões políticas diferentes tem aumentado.
- 3) Independente das posições políticas, somos todos fiéis ao Papa Francisco e comprometidos com a colegialidade episcopal na CNBB, não podendo um grupo se considerar superior ao outro, ou mais fiel que o outro.
- 4) Respeitosamente, julgamos que a linguagem da mencionada carta não ajuda a fraternidade sinodal, porquanto ataca pessoas a partir de uma ótica unilateral e fechada. A linguagem dos Pastores não deve ser essa. Vejamos que o Papa Francisco tem inúmeros textos sobre questões sociais, mas nunca atinge pessoas, nem direta nem indiretamente, mas trabalha com ideias, sempre respeitosamente, como é tradição da Igreja.
- 5) Embora a carta condene o uso da religião para fins eleitoreiros, ela mesma acaba utilizando do mesmo método, porquanto usa da autoridade episcopal para induzir os votos dos fiéis.
- 6) Vários bispos estão tristes com esse uso indevido do nome da CNBB e do Papa Francisco, dando a impressão de que somente este referido grupo é que está em plena comunhão com o Papa e com a CNBB, o que não corresponde à verdade.

7) Caro eleitor cristão, seja muito fiel à Igreja e respeite sempre seus Pastores, porém, em questões políticas você é livre para escolher seus candidatos. Sobretudo, você deve rezar, pedir as luzes do alto para votar. Ponha-se diante de Deus, com o coração em paz, analise qual o candidato, segundo a sua consciência, esteja mais de acordo com os princípios de sua fé católica e confira-lhe seu voto.

Em sintonia com o coração do Papa Francisco, pedimos a intercessão de Nossa Senhora Aparecida para que sejam eliminados de nosso meio todo ódio, toda intolerância, toda violência, reine a paz e o respeito mútuo.

Deus o (a) abençoe e lhe dê serenidade.

Um grupo de bispos que trabalham pela harmonia sinodal na construção do Reino de Deus entre nós.